

ESCRITORAS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: ESCOLHAS E SUBVERSÕES I

Fernanda dos Santos Celestino (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lúcia Osana Zolin (Orientador), e-mail: luciazolin@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES ÁREA DE AVALIAÇÃO: LETRAS: LITERATURA BRASILEIRA

Palavras-chave: literatura de autoria feminina, literatura brasileira, literatura contemporânea.

Resumo:

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “De escolhas inclusivas e de estratégias de subversão: a literatura de autoria feminina brasileira contemporânea”, coordenado pela orientadora Lúcia Osana Zolin, cujo objetivo é realizar um levantamento acerca do modo de construção de personagens que integram o romance brasileiro contemporâneo de autoria feminina. Para o presente subprojeto foram escolhidos 10 romances, dentre eles *Inferno*, de Patrícia Melo. Por meio da catalogação do modo de construção das personagens e suas características (físicas, emocionais e interpessoais), busca-se entender se a literatura de mulheres é inclusiva, no sentido de representar segmentos sociais marginalizados (mulheres, negros, homossexuais, pobres etc.), ou se perpetua a representação de valores tradicionais, representando predominantemente os homens brancos cultos, de classe média ou alta, moradores dos grandes centros que reduplicam os padrões da sociedade patriarcal-dominante. O amparo teórico vem de materiais bibliográficos basilares quanto aos estudos de literatura brasileira contemporânea em geral, como os de Regina Dalcastagnè (2017), e os de autoria feminina, como os de Lúcia Osana Zolin (2009). A justificativa para tal pesquisa é a possibilidade que apresenta de dar continuidade a outros estudos feitos anteriormente que visam tratar da representação da mulher na literatura de autoria feminina, contribuindo para os estudos literários acerca dessa temática, auxiliando na sua divulgação.

Introdução

Ao conquistar seu espaço na sociedade atual, a mulher vem adentrando, cada vez mais, o universo das Letras. É a partir da crítica literária feminista, surgida na década de 1970, no contexto do feminismo, que emerge a tradição literária de

autoria feminina que antes era ignorada pela história da literatura. Por ter sido, por tanto tempo, silenciada, espera-se que, ao escrever, a mulher dê notoriedade aos demais grupos sociais considerados marginalizados pela sociedade. Afinal, através da arte, pode-se ajudar a construir uma nova realidade mais justa e menos marcada por toda ordem de exclusão e de silenciamento.

Ao adentrar as obras das autoras contemporâneas, a intenção, segundo Zolin (2009), é a de promover a visibilidade da mulher como construtora de um discurso novo, inserindo-a na historiografia literária brasileira. Essa historiografia tem como perfil escritores homens brancos cultos e de classe média, representando, predominantemente, personagens masculinas, brancas, cultas, de classe média, como destaca Dalcastagnè (2017). Através da observação de o que essas mulheres escrevem, suas escolhas representativas é que este cenário poderá ser mudado.

Materiais e métodos

O corpus escolhido para o presente projeto de Iniciação científica, orientado pela Prof^a. Dra. Lúcia Osana Zolin, foi extraído do corpus total da pesquisa “De escolhas inclusivas e de estratégias de subversão: a literatura de autoria feminina brasileira contemporânea”, composto por 160 romances, publicados por três grandes editoras brasileiras entre os anos de 2000 a 2015, a qual é coordenada por nossa orientadora. As obras escolhidas para análise foram: *Inferno*, de Patrícia Melo – Companhia das Letras, 2000; *Paisagem de porcelana*, de Claudia Nina – Rocco, 2014; *Pescaria de corpos*, de Cláudia Mattos – Rocco, 2004; *Olhos de bicho*, de Ieda Magri – Rocco, 2013; *Os Hungareses*, de Suzana Montoro – 2014; *O pau*, de Fernanda Young – Rocco, 2009; *Quiçá*, de Luisa Geisler – Record, 2012; *Calcinha no varal*, de Sabina Anzuategui - Companhia das Letras, 2005; *As miniaturas*, de Andréa Del Fuego – Companhia das Letras, 2013; *Gurka: retrato de um jovem assassino*, de Márcia Kupstas – Rocco, 2002.

Assim que as obras foram escolhidas e adquiridas, deu-se início às leituras e mapeamento das personagens relevantes para o desenrolar da trama de cada romance. Este mapeamento foi feito através de um questionário com 83 questões sobre os aspectos sociais, sexuais, profissionais, familiares, criminais, assim como condições psicológicas e físicas de cada personagem.

O fato de a obra de Patrícia Melo, *Inferno*, possuir aspectos que retratam uma realidade marginal, com personagens excluídos da sociedade, sem deixar de lado aqueles que são privilegiados, fez com que o romance fosse o escolhido para uma leitura mais aprofundada. Além disso, outras obras lidas possuem similaridades que podem ser discutidas através desse título, como a temática do crime, a importância das mulheres na criação de seus filhos, a escolha profissional das personagens femininas, suas relações amorosas e interpessoais.

Resultados e Discussão

Narrado em terceira pessoa e ambientado nos morros do Rio de Janeiro “*Inferno*”, o romance de Patrícia Melo, apresenta a vida de José Luís que sonha

desde garoto em ser o “dono do morro”, onde mora com a mãe e a irmã. Ainda muito jovem Reizinho, como era conhecido no morro, entra para o mundo do tráfico. Aos onze anos, já faz parte desse mundo, tornando-se líder do morro durante a adolescência. A linguagem da autora é simples e narra o cotidiano daqueles personagens, mostrando como ocorreu a ascensão e queda de Reizinho. Permeada pelas relações do garoto com as mulheres de sua vida: mãe, avó, irmã e namoradas, percebemos na narrativa um perfil de mulher variado. Enquanto a mãe de Reizinho sabe e tenta mostrar aos filhos as dificuldades da vida e a necessidade de lutar para ter uma vida desce, a filha acredita como o irmão na ascensão rápida por meio de relacionamentos que acabam lhe rendendo três filhos de três parceiros diferentes.

Em *Gurka: retrato de um jovem assassino*, de Márcia Kupstas, temos um personagem que se assemelha com Reizinho. Alberto também se envolve no mundo do crime durante a adolescência. Após sofrer bullying na escola devido a sua aparência, decide se transformar em uma pessoa diferente, nasce então Gurka, que não entende os limites da sociedade e age com crueldade cometendo várias barbáries. Assim como Reizinho, consegue sair impune perante a justiça. A diferença está primordialmente na classe social de que ambos emergem: Reizinho de família humilde e muito pobre, já Alberto vem de família de classe média que o mimam.

Criminalidade também é o plano de fundo de *Pescaria de corpos*, de Cláudia Mattos em que a protagonista é uma delegada que busca resolver o caso de um serial killer que ataca apenas turistas mulheres.

O uso de drogas aparece, assim como em *Inferno*, em *Calcinha no varal*, de Sabina Anzuategui, porém aqui como uso “recreativo” pelos personagens centrais da trama.

Com relação às mulheres retratadas em *Inferno*, temos a mãe de Reizinho, Alzira, que luta para sustentar os filhos após a separação do marido alcoólatra. Por motivos diferentes, Maria Aparecida de *As miniaturas*, de Andrea Del Fuego faz o mesmo: luta para sustentar o filho após o sumiço do marido que estava doente.

Das 10 obras analisadas, com relação a elementos quantitativos, contabilizamos 40% de protagonistas masculinas, e 60% de protagonistas femininas. Isso implica dizer que as escritoras, diferentemente dos escritores, promovem a visibilidade do universo feminino.

Conclusões

A leitura e a análise desses romances nos possibilitou chegar a algumas conclusões. O protagonismo das obras em maioria é de mulheres. Das seis protagonistas, duas possuem grande consciência de sua sexualidade e são representadas como “donas” de seus desejos. Três delas são construídas como problemáticas, ou com problemas de memória, o que faz com que o/a leitor/a não confie totalmente no que está sendo narrado, precisando inferir situações e conflitos. Uma delas possui cargo e prestígio profissional que normalmente é descrito para personagens masculinos.

Mesmo nas obras que são protagonizadas por personagens masculinas, as mulheres são presentes em quantidade e importância. Como no caso de *Inferno* que

apesar de ter um homem como protagonista é permeado por mulheres que se fazem ouvir durante a narrativa e tem suma importância para o desenrolar dos fatos. Para que Reizinho, por exemplo, chegue a ser o “dono do morro”, ele é induzido por sua antiga babá e paixonite, Suzana, a tomar o morro para si. É sua namorada de tempos depois que faz com que ele deixe de ser o “rei”. São as mulheres, de fato, que dão andamento aos fatos por ele vivenciados.

A ambientação escolhida por essas autoras é outro fator importante a ser ressaltado. A periferia, seja no Brasil ou em outros países, é retratada como local de vivência de personagens centrais – caso de 4 obras entre as escolhidas –, mostrando que não só de classe média é feita a literatura.

É perceptível, com os dados levantados, que mulheres ainda escrevem sobre mulheres, porém os problemas retratados não são apenas inseguranças e relacionamentos em si, mas o empoderamento feminino, o seu lado profissional que possui tanta importância como no caso dos homens.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ por oportunizar o acesso a novos conhecimentos, através de financiamento que propicia um excelente crescimento pessoal e como pesquisadora. Agradeço também a professora doutora Lúcia Osana Zolin pela sua orientação e dedicação durante esses 12 meses.

Referências

- ANZUATEGUI, Sabina. **Calcinha no varal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- DALCASTAGNÈ, Regina. **Uma voz ao sol representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea**. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9705>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- FUEGO, Andréa del. **As miniaturas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- KUPSTAS, Márcia. **Gurka: retrato de um jovem assassino**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- MATTOS, Cláudia. **Pescaria de corpos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
- MELO, Patrícia. **Inferno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ZOLIN, Lúcia Osana, **A literatura de autoria feminina brasileira no contexto da pós-modernidade**. 2009.